



**Crompton Greaves
compra empresa
britânica**

P6

NOTÍCIAS DA

Índia

Vol. 4 Número 8

15 de abril de 2010

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



**Indústria de MRO:
Pronta para decolar**

P7

Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh visita Brasília e participa das Cúpulas BRIC e IBAS

Índia e Brasil apóiam-se mutuamente para assentos no CSNU

A Índia e o Brasil, a maior economia da América Latina, apoiaram-se mutuamente para conseguir assentos permanentes no Conselho de Segurança da ONU (CSNU) e concordaram em ampliar a cooperação em varias áreas que vão desde a tecnologia, energia nuclear civil até a luta contra terrorismo.

O Primeiro Ministro indiano Manmohan Singh reuniu-se por mais de meia hora com o Presidente Lula da Silva no dia 15 de abril.

O encontro aconteceu nos bastidores das cúpulas Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) e Brasil-Rússia-Índia-China (BRIC). Em 2006, o Dr. Manmohan Singh visitou o Brasil para participar na primeira Cúpula do IBAS. Os dois países apoiaram as reformas da ONU e defenderam uma maior participação dos países em desenvolvimento nos processos decisórios junto às instituições financeiras multilaterais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

"Eles reafirmaram seu compromisso pela reforma das Nações Unidas, em particular



O Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, com o Presidente Lula da Silva, nos bastidores das Cúpulas do BRIC e do IBAS, Brasília, 15 de abril.

do Conselho de Segurança, nomeadamente através da expansão de assentos permanentes e não permanentes, com vistas a melhorar a eficiência, representatividade e legitimidade necessárias para vencer os desafios enfrentados atualmente pela

comunidade internacional," de acordo com uma declaração conjunta no final das conversações. "Os dois líderes reiteraram seu apoio mutuo na busca de assentos permanentes num CSNU ampliado," acrescentou a declaração.

O Presidente Lula agradeceu o apoio da Índia na eleição do Brasil como membro não-permanente do CSNU para 2010-II.

O Presidente Lula reiterou o apoio do Brasil à candidatura da Índia para um assento não-permanente do Conselho de Segurança para 2011-12. A Índia e o Brasil, juntamente com o Japão e a Alemanha, são os quatro os países que procuram apoio global e reivindicam um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Uma maior cooperação em áreas de ponta da tecnologia, incluindo ciência e tecnologia, energia nuclear, espacial e defesa também figuraram com destaque nos debates.

Os dois países, cujo comércio bilateral chegou a US\$ 5,6 bilhões em 2009, decidiram intensificar seus esforços para atingir a meta de US\$ 10 bilhões de comércio bilateral até o final deste ano.

Os dois líderes decidiram cooperar para combater o terrorismo em todas suas formas e manifestações e reafirmaram seu compromisso para uma rápida aprovação da Convenção Global sobre o terrorismo internacional.

Destaques do comunicado conjunto entre a Índia e Brasil

- A convite do Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, o Primeiro-Ministro da República da Índia, Dr. Manmohan Singh, realizou visita ao País, no dia 15 de abril. Os dois Mandatários mantiveram encontro bilateral e reuniram-se, igualmente, por ocasião da IV Cúpula do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e da II Cúpula do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), em 15 de abril.
- Durante a reunião e o almoço de trabalho, o Presidente Lula e o Primeiro-Ministro Singh discutiram, em detalhes, temas bilaterais, regionais e multilaterais e renovaram seu compromisso de fortalecer a Parceria Estratégica Brasil-Índia.
- Expressaram satisfação pela contínua expansão, nos últimos anos, do comércio bilateral, que atingiu US\$ 5,6 bilhões em 2009, apesar do impacto da crise financeira internacional. Registraram, contudo, a necessidade de maiores esforços para atingir a meta de US\$ 10 bilhões nas trocas bilaterais até 2010.
- Conclamaram os setores comercial e industrial em ambos os países a aproveitar as oportunidades nas áreas de energia, agricultura, mineração, produtos farmacêuticos, infra-estrutura e construção, entre outras, para expandir investimentos bilaterais.
- Enfatizaram a importância de fortalecer a cooperação bilateral no setor de

- Energia, inclusive em hidrocarbonetos e em energias novas & renováveis.
- Os dois Chefes de Governo manifestaram satisfação pela atual cooperação bilateral no setor de Defesa. Saudaram a indicação dos Adidos Militares em suas respectivas Missões Diplomáticas, no Brasil e na Índia. Registraram o aprofundamento dos contatos entre a EMBRAER e a DRDO com vistas ao desenvolvimento conjunto de aeronaves militares de alta tecnologia.
- Reiteraram a importância que atribuem à cooperação eleitoral bilateral e registraram com satisfação o diálogo em curso entre a Comissão Eleitoral da Índia e o Tribunal Superior Eleitoral do Brasil.
- Os dois líderes expressaram satisfação pela intensificação do intercâmbio cultural entre o Brasil e a Índia. A parte brasileira saudou a decisão da Índia de abrir um Centro Cultural em São Paulo, o primeiro das Américas. O Governo indiano, por sua vez, elogiou o Brasil pela organização bem sucedida da "Semana Cultural do Brasil", realizada na Índia, em 2008. O Governo brasileiro saudou a decisão indiana de organizar um Festival da Índia no Brasil, no começo de 2011.
- As duas partes saudaram a convergência de posições entre o Brasil e a Índia em foros multilaterais e agrupamentos como o IBAS e o BRIC, o que reflete a cres-

- cente importância dos países em desenvolvimento e de seu papel na construção de uma ordem internacional mais justa e equilibrada, em um mundo multipolar.
- Coincidiram quanto à urgente necessidade de fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias das instituições econômico-financeiras multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, e políticas, como as Nações Unidas. Reafirmaram, assim, o compromisso de seus Governos com a reforma da ONU, em particular do Conselho de Segurança., As partes reiteraram o apoio mútuo a suas candidaturas a assentos permanentes em um CSNU ampliado. O Presidente Lula agradeceu o apoio da Índia para a eleição do Brasil como membro não-permanente do CSNU para o biênio 2010-II e reiterou o apoio brasileiro à candidatura indiana a membro não-permanente para o período de 2011-12
- O Presidente Lula e o Primeiro-Ministro Singh condenaram, com veemência, o terrorismo em todas as suas formas e manifestações cometido por qualquer pessoa, em qualquer lugar e por qualquer razão e enfatizaram que não há qualquer justificativa para atos de terrorismo. Concordaram em apoiar a luta global contra o terrorismo em conformi-

- dade com os princípios da Carta das Nações Unidas. Ambas as partes reafirmaram o compromisso de somar esforços para adoção, em breve, da Convenção Abrangente sobre terrorismo internacional.
- Instaram todos os participantes a trabalhar em prol de um acordo equilibrado nas negociações da Rodada Doha e a evitar demandas a alguns países em desenvolvimento em níveis de ambição adicionais excessivos. O Brasil e a Índia continuarão a envidar todos os esforços para construir um sistema multilateral de comércio que privilegie o desenvolvimento como objetivo central.
- Reiteraram que a pronta conclusão da Rodada São Paulo de Negociações do Sistema Global de Preferências Comerciais entre países em desenvolvimento (SGPC), tal como acordado em dezembro último, contribuirá, efetivamente, para o incremento do comércio e da cooperação econômica Sul-Sul
- Ambos os lados reafirmaram sua preocupação com Mudança do Clima e seus impactos adversos e comprometeram-se a trabalhar em estreita coordenação de posições, inclusive no âmbito do grupo BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China), com vistas a obter resultados abrangentes, equilibrados e efetivos, por ocasião da 16ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

Destaques da Declaração Conjunta da Cúpula do BRIC

Nós, líderes da República Federativa do Brasil, da Federação Russa, da República da Índia e da República Popular da China, estivemos reunidos em Brasília, no dia 15 de abril para discutir grandes temas da agenda internacional, bem como medidas concretas para avançar a cooperação e coordenação no BRIC.

■ Visão Comum e Governança Global

- ❖ Compartilhamos a visão que o mundo sofre mudanças drásticas e rápidas que enfatizam a necessidade de transformar igualmente a governança global em todas as áreas respectivas.
- ❖ Reiteramos o apoio a um mundo multipolar, equitativo e democrático, baseado na lei internacional, igualdade, respeito mútuo, cooperação, ação coordenada e decisão coletiva de todos os Estados.
- ❖ Ressaltamos o papel principal desempenhado pelo G20 no combate à crise, em níveis de coordenação de ação sem precedentes. Saudamos o fato de que o G20 foi reconhecido como principal fórum para a coordenação e cooperação de todos seus estados membros. Comparado com os arranjos anteriores, o G20 se tornou mais abrangente, inclusivo, diverso, representativo e efetivo.
- ❖ Pedimos que o G20 seja mais ativo na definição de uma estratégia coerente para o mundo pós-crise.
- ❖ Reafirmamos nosso forte compromisso com a diplomacia multilateral e o papel principal desempenhado pelas Nações Unidas para lidar com as ameaças e desafios globais. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de uma reforma abrangente das Nações Unidas com vistas a torná-la mais efetiva, eficiente e representativa para que possa lidar com os atuais desafios globais de maneira mais eficaz. Reiteramos a importância que atribuímos ao estatuto da Índia e do Brasil nos assuntos internacionais e compreendemos e apoiamos suas aspirações para desempenharem um papel de maior relevo nas Nações Unidas.
- ❖ Concordamos com as etapas para promover diálogo e cooperação entre nossos países num modo gradativo, pró-ativo, pragmático, aberto e transparente.

■ Questões financeiras e econômicas

- ❖ Saudamos a retomada do crescimento econômico e o papel importante desempenhado pelas economias emergentes. Porém, reconhecemos que os fundamentos da recuperação econômica mundial não são ainda sólidos e que há incertezas remanescentes. Instamos todos os estados a fortalecer a cooperação macroeconômica, garantir a retomada da economia global e realizar um crescimento forte, sustentável e equilibrado

Continuação na página 3

BRIC pode reformular ordem mundial: Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh



Os líderes dos países BRIC (à esquerda): o Presidente russo, Dmitry Sr. A. Medvedev, o Presidente do Brasil, Lula da Silva, o Presidente chinês Hu Jintao e o Primeiro Ministro indiano Dr. Manmohan Singh numa reunião em Brasília, no dia 15 de abril

O grupo BRIC, formado pelas maiores economias emergentes do mundo que representam 20% do PIB global, tem um papel fundamental na reformulação da arquitetura global de governança e na definição do ritmo da recuperação econômica global, disse o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh. Ele defendeu vigorosamente um "mundo multipolar, equitativa, democrática e justa ordem mundial" na cúpula do BRIC, que durou um dia inteiro e se prolongou na noite de 15 de abril, pois o presidente chinês Hu Jintao teve que encurtar sua viagem devido a um forte terremoto na China. "Os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) estão em posição privilegiada para contribuir com a reforma da arquitetura de governança global," disse Dr. Manmohan Singh na sessão plenária da cúpula do BRIC, da qual participaram o Presidente chinês, Hu Jintao, o Presidente do Brasil Lula da Silva e o Presidente russo Dmitry Medvedev.

Trechos do discurso do PM:

"A realização da segunda cúpula do BRIC representa a crescente multipolaridade no mundo. No curto período de 10 meses desde nossa última cúpula em Yekaterinburg, fizemos bons progressos. Nossos Ministros das Relações Exteriores, Ministros das Finanças, Agricultura, Conselheiros da Segurança Nacional e Governadores dos Bancos Centrais estiveram reunidos. O primeiro Fórum Empresarial do BRIC foi realizado há poucos dias, e diversos outros eventos paralelos aconteceram.

Somos quatro grandes países com recursos abundantes, grandes populações e sociedades diversas. Juntos representamos quase um quinto do PIB do mundo. Aspiramos a um rápido crescimento para nós e para um ambiente externo favorável para nossos objetivos de desenvolvimento. Nossos povos esperam que trabalhem juntos de modo a se beneficiarem com o desenvolvimento econômico e social e inclusivo. O Brasil já deu passos impressionantes na inclusão social, sob a liderança do Presidente Lula, com o qual todos nós

podemos aprender. Na Índia, criamos regimes maciços de intervenção social, tais como a promulgação da Lei Nacional de Garantia de Emprego Rural e Lei do Direito à Educação. Todos podemos nos beneficiar compartilhando nossas experiências no domínio do crescimento inclusivo.

Energia e segurança alimentar são duas áreas específicas onde podemos trabalhar juntos. Nosso grupo inclui dois dos maiores produtores de energia e dois dos maiores consumidores no mundo. Podemos cooperar em ambas as áreas a montante e a jusante, desenvolvendo novos combustíveis e tecnologias de energia limpa.

Da mesma forma, os países do BRIC são grandes produtores e consumidores de produtos agrícolas. O encontro dos nossos Ministros da Agricultura é uma iniciativa bem-vinda. Devemos elaborar uma arquitetura de segurança alimentar que incida sobre o aumento da produtividade agrícola, uma melhor utilização da terra, práticas agrícolas sustentáveis e agro-processamento.

Além disso, há um grande potencial de cooperação em áreas como ciência e tecnologia, comércio e investimento, produtos farmacêuticos e de infra-estrutura. Investimentos em capital humano criarão novas fontes de crescimento.

Os países do BRIC têm um papel importante a desempenhar na definição do ritmo, direção e sustentabilidade do crescimento econômico global. Fico feliz de constatar que nossos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central têm se reunido regularmente. Durante nossa última cúpula, decidimos encomendar um estudo BRIC para conhecer o rumo da economia mundial nos próximos anos. A Índia estabeleceu o projeto dos termos de referência para o estudo e gostaríamos de levar adiante esta idéia.

Embora pareça que a crise global econômica e financeira já tenha passado, ainda é cedo para dizer se estamos no caminho da recuperação a longo prazo. Vai depender da reação das economias desenvolvidas. A recuperação sustentável dependerá também de vários fatores, tais como o

reforço do investimento para o desenvolvimento de infra-estrutura, fluxos de capital estável para os mercados em desenvolvimento, adequados ajustes macroeconômicos e o fato de evitar complacência no domínio das reformas do setor financeiro. A inclusão financeira será um dos principais fatores determinantes do sucesso.

Devemos nos preparar para as próximas cúpulas do G 20 em Toronto e Seul. Seus resultados devem ser favoráveis à fase pós-crise do processo de recuperação. Isso exige que seja evitado o protecionismo em todas suas formas, um compromisso com um sistema de comércio justo e baseado em regras, a reforma das instituições financeiras internacionais e uma melhor regulação e supervisão. A adequação dos fundos próprios das instituições internacionais deve ser assegurada para financiar as necessidades de desenvolvimento.

As nações BRIC representam uma voz importante no discurso do clima global. A Conferência de Copenhague gerou um amplo entendimento sobre várias questões e controversas. A tecnologia será um elemento-chave em nossa estratégia para enfrentar o desafio da mudança climática. Cada um de nós tem suas próprias forças de tecnologias favoráveis ao clima. Se reunirmos nossos melhores recursos científicos e tecnológicos, as nações do BRIC poderão definir um bom exemplo de desenvolvimento colaborativo, implantação e difusão de tecnologias de energia limpa e renovável.

Os países do BRIC encontram-se numa posição privilegiada para contribuir com a reforma da arquitetura de governança global. Uma verdadeira reforma do Conselho de Segurança por meio da expansão dos membros permanentes, bem como dos membros não-permanentes e avanço dos métodos de trabalho, é essencial para que a ONU reflita a realidade contemporânea.

O terrorismo é um desafio especial para nossos esforços de desenvolvimento. Devemos unir nossos esforços para combater esta praga. Devemos também reforçar nossa cooperação para enfrentar outras ameaças não-tradicionais à segurança."

Índia promove reformas da ONU e tratado de luta contra o terror

No dia 15 de abril, o Primeiro Ministro indiano, Dr. Manmohan Singh, lançou um vibrante apelo para uma reforma urgente das Nações Unidas e uma conclusão rápida de uma convenção internacional sobre o combate ao terrorismo durante a Cúpula do IBAS (Índia, Brasil, África do Sul).

“Os sistemas de governança global não acompanharam a evolução da realidade mundial,” declarou Manmohan Singh na quarta Cúpula do IBAS, realizada no Palácio do Itamaraty, em Brasília. “Há uma necessidade urgente de reforma nas Nações Unidas, inclusive no Conselho de Segurança, a fim de torná-lo mais democrático e representativo,” disse Manmohan Singh no discurso durante a Sessão Plenária da Cúpula do IBAS.

Trechos do discurso:

“Estou encantado de estar em Brasília para a Quarta Cúpula do IBAS. Expresso profunda satisfação com Sua Excelência Presidente Lula da Silva e ao governo e povo do Brasil pela excelente organização da Cúpula.

Expresso profunda satisfação pela contribuição do Presidente Lula que proporciona dinamismo e força ao IBAS. Aproveito também esta oportunidade para acolher o Presidente Jacob Zuma em sua primeira Cúpula do IBAS. Acredito que o IBAS se beneficiará imensamente com sua orientação e liderança.

Presidente Lula, Presidente Zuma e eu acabamos de concluir uma interessante troca de opiniões sobre várias questões globais de preocupações comuns e sobre a futura direção de nossa cooperação trilateral. O Fórum IBAS proporciona uma base para uma cooperação entre três grandes democracias de três continentes diferentes. Somos economias em desenvolvimento com valores comuns e aspirações semelhantes. Há muito que podemos fazer juntos para se beneficiar mutuamente e beneficiar o mundo.

Esforçamo-nos conscientemente para assegurar que nossa interação se estenda além dos Governos. O quadro do IBAS é único porque se focaliza nos contatos entre pessoas. Reforçar o diálogo na sociedade civil e promover os laços esportivos e turísticos é uma importante dimensão das atividades do IBAS. O diálogo durante os últimos três dias nos fóruns de Parlamentares, Empresários, Mulheres, Editores, Pequenas Empresas, Governos Locais e Acadêmicos é um testemunho claro do nosso compromisso para construir laços de amizade e compreensão entre nossos povos.

No nível intergovernamental, cooperamos com uma vasta gama de assuntos. Nossos Ministros do Comércio e das Relações Exteriores encontram-se regularmente. Os 16 Grupos de Trabalhos que



Dr. Manmohan Singh durante entrevista coletiva do IBAS em Brasília, no dia 15 de abril.

coordenam vários setores oferecem uma base para a cooperação. Houve um progresso considerável nas áreas da ciência e tecnologia e na cooperação energética. Ampliamos nossa cooperação na pesquisa oceanográfica, ciência espacial e na Antártica. Os três países participaram do exercício naval conjunto IBSAMAR. Um segundo exercício será realizado na África do Sul ainda neste ano.

Com o Fundo Fiduciário do IBAS, estamos comprometidos com a assistência aos outros países em desenvolvimento. Este é um novo conceito de cooperação Sul-Sul.

Decidimos acelerar as negociações sobre o regime comercial Índia-SACU-Mercosul. Este acordo trilateral reunirá um mercado em rápido crescimento e nos permitirá beneficiar dos nossos pontos fortes e com-

plementaridades. Cada vez mais discutimos as questões internacionais com as quais o IBAS pode contribuir para a formulação da agenda global destacando as questões de interesse para os países em desenvolvimento. Estamos unidos no nosso objetivo de assegurar uma ordem internacional justa e equitativa.

A fase crítica da crise econômica mundial já passou, mas o processo de recuperação ainda é frágil e desigual. Temos de assegurar que não se repitam os erros do passado. Para ser sustentável, a recuperação econômica global deve ser ancorada na economia real. O setor financeiro e os fluxos de capital internacional devem contribuir para o crescimento econômico, em vez de incentivar a especulação e a volatilidade no sistema internacional. Nosso



A esquerda: o Primeiro Ministro Indiano Dr. Manmohan Singh, o Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e o Presidente Sul-africano Jacob Zuma na Cúpula do IBAS em Brasília, 15 de abril.

foco deve ser em maiores investimentos de infra-estrutura, capital humano, educação e crescimento inclusivo. Precisamos criar novas fontes de crescimento. A segurança alimentar é uma meta importante para todos nós. Fico feliz de constatar que vamos adotar documentos numa estratégia de desenvolvimento social e futura cooperação agrícola no âmbito do IBAS.

O IBAS deve coordenar suas posições no G-20. Devemos continuar a procurar uma rápida conclusão das negociações comerciais da Rodada de Doha, porque nosso interesse é um sistema de comércio multilateral justo. Os países do IBAS têm estado na vanguarda das demandas por maior acesso ao mercado para os mercados desenvolvidos. Temos de protestar contra as políticas protecionistas sem perspectivas e auto-destrutivas a longo prazo. Os sistemas de governança global não mantiveram o ritmo com as novas realidades do mundo. Há uma necessidade urgente de reforma das Nações Unidas, incluindo o Conselho de Segurança, tornando-o mais democrático e representativo. O início das negociações com base no texto nas Nações Unidas em abril é um desenvolvimento positivo e tem sido possível graças aos esforços do G-4 e da África do Sul.

Nossos três países têm consultado uns aos outros sobre questões de mudança climática. O Acordo de Copenhague foi possível graças aos esforços dos países BASIC. A Conferência de Copenhague decidiu, por consenso, de continuar as negociações multilaterais em duas direções paralelas — o Plano de Ação de Bali e o Protocolo de Quioto. Aguardamos a Conferência de Cancun para avançar nossos objetivos na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática.

O terrorismo continua a representar um sério desafio para os nossos objetivos de desenvolvimento. É uma praga que deve ser combatida através de um esforço coletivo internacional. Devemos fazer todos os esforços para a conclusão rápida da Convenção Global sobre Terrorismo Internacional das Nações Unidas.

As atividades de colaboração no âmbito do IBAS são uma imensa promessa para nossos povos. A Declaração Conjunta e Acordos que vamos assinar hoje vão permitir reforçar o quadro institucional para a cooperação.

O Fórum IBAS suplementa as excelentes relações bilaterais que temos uns com os outros. Porém, o significado do IBAS transcende os laços bilaterais. Simboliza o desejo de três grandes países para superar as distâncias físicas e compartilhar seus recursos materiais e intelectuais por uma causa comum. O IBAS é uma força moral o mundo incerto de hoje.

A Índia espera trabalhar estreitamente com o Brasil e a África do Sul para aumentar ainda mais nossa cooperação”.

Destaques da Declaração Conjunta do BRIC

Continuação da página 2

❖ Enfatizamos a importância da manutenção das principais moedas de reservas e da sustentabilidade das políticas fiscais para realizar um crescimento econômico de longo prazo que seja forte e equilibrado.

❖ Os membros do G20, especialmente os países do BRIC, contribuíram para aumentar de modo importante os recur-

sos financeiros disponíveis no FMI. De acordo com o princípio da repartição justa dos encargos, apoiamos os aumentos de capital no Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e na Corporação Financeira Internacional, além de um apoio mais sólido, acessível, flexível e rápido às economias em desenvolvimentos proporcionado pelos bancos de desenvolvi-

mento multilaterais.

❖ Reiteramos nosso compromisso com uma conclusão ambiciosa no controverso processo de reformas das instituições de Bretton Wood. Pedimos a reforma do voto no Banco Mundial que deve ser aprovada nos Encontros de Primavera e esperamos que a reforma de quotas no FMI seja concluída até a Cúpula do G20, em novembro desse ano.

Comércio Internacional

❖ Instamos todos os estados a resistir ao protecionismo comercial e combater as dissimuladas restrições ao livre comércio. Concordamos com a necessidade de um resultado abrangente e equilibrado das negociações comerciais multilaterais na Rodada de Doha da OMC, de acordo com o mandato de uma “rodada de desenvolvimento”, baseando-se nos progressos já alcançados nas modalidades.

Destaques da Declaração de Brasília do IBAS

O Primeiro-Ministro da Índia, Sua Excelência Dr. Manmohan Singh, o Presidente do Brasil, Sua Excelência Luiz Inácio Lula da Silva e o Presidente da África do Sul, Sua Excelência Jacob Gedleyihlekisa Zuma encontraram-se em Brasília, no dia 15 de abril, para a Quarta Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS).

■ Ressaltaram que o compromisso dos três países com os valores democráticos, o desenvolvimento social inclusivo e o multilateralismo constituem a base para uma crescente cooperação e estreita coordenação em temas globais. Notaram que a primeira rodada das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo (Brasília, 2006, Tshwane, 2007, Nova Delhi, 2008) fortaleceu a resolução dos três países de continuar a trabalhar para ampliar o papel dos países em desenvolvimento, aumentar os intercâmbios entre os respectivos povos e implementar projetos concretos em parceria com outros países em desenvolvimento.

■ Lembrando os Comunicados emitidos durante as Cúpulas anteriores, aproveitaram a oportunidade para tomar decisões sobre os respectivos temas.

Governança Global

■ Reafirmaram o compromisso com o aumento da participação dos países em desenvolvimento das instâncias decisórias nas instituições multilaterais. Reiteraram também a necessidade urgente de reformar a ONU a fim de torná-la mais democrática e coerente com as prioridades dos países em desenvolvimento. Enfatizaram que a reforma da ONU não será completa sem a reforma do Conselho de Segurança (CSNU). Uma reforma dessa natureza é extremamente importante para que o CSNU reflita as realidades geopolíticas, tendo a representatividade e legitimidade necessárias para enfrentar os desafios mundiais. Comprometeram-se a manter a coordenação entre os três países e todos os membros das Nações Unidas para alcançar um progresso substancial nas negociações intergovernamentais sobre a atual reforma do Conselho de Segurança em Nova Iorque.

Dimensões sociais da globalização

■ Reafirmaram que os povos devem estar em primeiro lugar na formulação e implementação das políticas públicas, permitindo um desenvolvimento justo, equitativo e sustentável. Reafirmaram que se deve dar máxima prioridade ao tema num mundo cada vez mais globalizado, em que a crise econômica e a decorrente reestruturação do sistema financeiro internacional têm uma importância direta para o bem-estar dos povos, particularmente os grupos vulneráveis.

■ Reiteraram a necessidade de promover uma recuperação que fomente a criação de muitos postos de trabalho, criando um crescimento sustentável. Reafirmaram também que suas repostas à crise são guiadas pela agenda de Trabalho Decente e a declaração sobre Justiça Social para uma Globalização Justa lançada pela Organização Internacional do Trabalho.

Gênero

■ Enfatizaram a importância de emancipar as mulheres, aumentar sua participação nas atividades econômicas e diminuir o impacto negativo da crise financeira inter-



À esquerda: O Primeiro-Ministro indiano, Dr. Manmohan Singh, o Presidente brasileiro, Luiz Inácio da Silva e o Presidente sul-africano, Jacob Zuma, na Quarta Cúpula do Fórum de Diálogo IBAS, em 15 de abril.

nacional na sua situação. Receberam com satisfação uma carta de consenso formulada pelo Fórum das Mulheres do IBAS e instruíram todos os setores do governo lidando com a cooperação IBAS que dêem a devida atenção a essas recomendações. Os chefes de estado e de governo reiteraram seu apoio para que seja implementada a resolução 1325 (2000). Lembraram também a importância de formular e implementar as políticas e programas apropriados de acordo com a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e a Plataforma de Ação de Pequim.

Direitos de Propriedade Intelectual

■ Os chefes de estado e de governo reconheceram o papel central da inovação para enfrentar os desafios mundiais nos tempos atuais, tais como a segurança alimentar, a erradicação da pobreza, a saúde, o acesso ao conhecimento e as mudanças climáticas. Enfatizaram a necessidade de um sistema internacional de propriedade intelectual equilibrado, capaz de enfrentar os desafios atuais em escala global e de reduzir a exclusão tecnológica. Nesse sentido, pediram a implementação completa da Agenda do Desenvolvimento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

■ Alertaram contra as tentativas de desenvolver novas regras internacionais para o cumprimento dos direitos de propriedade intelectual à margem da OMC e da OMPI, o que daria carta branca a abusos na proteção dos direitos de propriedade intelectual, elevando barreiras ao livre comércio e colocando em risco os direitos humanos fundamentais.

■ Reiteraram a preocupação com a aplicação indistinta de medidas de controle que permitem a apreensão de medicamentos genéricos em trânsito para países em desenvolvimento, em violação das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) e ameaçando gravemente o acesso aos medicamentos dos países em desenvolvimento.

Governança da Internet

■ Reafirmaram o compromisso de trabalharem juntos para uma Sociedade da Informação inclusiva, centrada nas pessoas e orientada para o desenvolvimento e renovaram seu apoio aos resultados da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS), assim como para os outros foros e organizações relacionadas com a Sociedade da Informação e Tecnologias da Comunicação (ICTs).

Mudanças Climáticas

■ Reiteraram a importância de um resultado positivo para as atuais negociações sobre mudanças climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC) e da 6ª Conferência das Partes servindo como Reunião das Partes do Protocolo de Quioto, no México. Enfatizaram que o resultado deve ser alcançado de uma forma inclusiva e transparente, lidando efetivamente com os desafios das mudanças climáticas de acordo com os princípios da CQNUMC, particularmente o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas e das aptidões respectivas. Instaram os países desenvolvidos a adotarem ações mais ambiciosas para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, garantir um financiamento internacional adequado e transferência de tecnologia para apoiar os esforços dos países em desenvolvimento para mitigar e acomodar os impactos da mudança climática.

Desenvolvimento Sustentável

■ Ressaltaram a importância de promover o desenvolvimento sustentável. Acolheram com satisfação a decisão da Assembleia Geral da ONU de organizar uma Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro, em 2012.

Comércio

■ Declararam que o resultado positivo da Rodada de Doha para as negociações comerciais da OMC deve ser um instrumento de recuperação econômica, particularmente de criação de postos de trabalho, enquanto o comércio internacional registra o maior declínio em muitas décadas. A conclusão bem sucedida, equilibrada e centrada no desenvolvimento da Rodada numa data anterior aquela prevista deve reforçar a credibilidade do sistema multilateral de comércio diante das crescentes pressões protecionistas.

Crise econômica e financeira

■ Acolheram com satisfação a recuperação após a crise financeira e econômica global. Entretanto, reafirmaram suas preocupações devido às consequências da crise no alcance das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Lembraram a contribuição vital dos países em desenvolvimento à recuperação econômica global. Os chefes de estado e de governo ressaltaram que os países em desenvolvimento e desenvolvidos devem continuar a coordenar abordagens e repostas à crise para alcançar uma recuperação sustentável e equilibrada.

Desarmamento e Não-proliferação

■ Reafirmaram seu compromisso com o objetivo da completa eliminação das armas nucleares e expressaram preocupação com a falta de progresso na realização desse objetivo de maneira abrangente, universal, não-discriminatória e verificável e expressaram preocupação com a falta de progresso na realização desse objetivo. Ressaltaram a necessidade de reduzir a importância das armas nucleares nas doutrinas estratégicas e expressaram seu apoio a arranjos internacionais eficazes para garantir Estados não nuclearmente armados contra o uso ou ameaça de uso de armas nucleares. Os chefes de estado e de governo apoiaram a Convenção sobre Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenagem e Uso de Armas Químicas e sua Destruição.

Terrorismo

■ Condenaram o terrorismo em todas as suas formas e manifestações, cometido por quem quer que seja, aonde quer que seja e por quaisquer motivos, constituindo uma das mais sérias ameaças à paz e segurança internacional. Lamentaram e condenaram os recentes ataques terroristas na Índia que resultaram na morte de pessoas inocentes. Os chefes de estado e de governo reiteraram suas mais profundas condolências ao governo e povo da Índia. Os mandatários deram seu estímulo à cooperação entre os Estados e as organizações regionais.

Cooperação Sul-Sul

■ Saudando a realização da Conferência de Alto Nível sobre a Cooperação Sul-Sul em Nairobi, em dezembro de 2009, concordaram que a cooperação Sul-Sul é um instrumento particular e essencial para o desenvolvimento. Os países em desenvolvimento passam a compartilhar opiniões comuns sobre as estratégias e prioridades de desenvolvimento nacional diante dos mesmos desafios de desenvolvimento.

Fóruns para a cooperação setorial e vínculos entre pessoas

■ Notaram que, além de promover cada vez mais consultas e coordenações entre os três países sobre temas globais, o IBAS proporciona também o quadro para uma importante cooperação setorial e a promoção de vínculos entre pessoas.

■ Notaram com satisfação a realização do Fórum de Mulheres, do Fórum de Parlamentares, do Fórum Empresarial, do Fórum de Editores, do Fórum Acadêmico e da Mesa-Redonda sobre Relações Intergovernamentais e Governos Locais que lançam raízes nos três países.

Comentários finais

■ Afirmaram a importância de estimular o diálogo entre civilização, culturas, religiões e pessoas. Elogiaram a decisão brasileira de sediar o terceiro Fórum Mundial no Rio de Janeiro, em maio de 2010 e reafirmaram sua intenção de representar seus países respectivos em nível elevado adequado.

■ Expressaram confiança no sucesso da Copa do Mundo de futebol da FIFA 2010 na África do Sul, dos Jogos do Commonwealth em Nova Delhi, Copa do Mundo de futebol da FIFA 2014 no Brasil e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016 no Rio de Janeiro.

BRASÍLIA SAÚDA PRIMEIRO MINISTRO DR. MANMOHAN SINGH



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh e sua esposa Gursharan Kaur na cerimônia oficial de boas-vindas, ao desembarcarem na base aérea de Brasília para participar das Cúpulas do BRIC e do IBAS, 14 de abril.



Ao desembarcar na Base Aérea de Brasília para participar das Cúpulas do BRIC e do IBAS, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh passou em revista a Guarda de Honra, em Brasília, 14 de abril.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh e sua esposa Gursharan Kaur na cerimônia oficial de boas-vindas, ao desembarcarem na base aérea de Brasília para participar das Cúpulas do BRIC e do IBAS, 14 de abril.



Ao desembarcarem na Base Aérea de Brasília para participar das Cúpulas do BRIC e do IBAS, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh e sua esposa, Gursharan Kaur, encontraram o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, 14 de abril.



Encontro na base aérea de Brasília do Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh com o Ministro da Defesa Nelson Jobim, 14 de abril. A esposa do Primeiro Ministro indiano, Gursharan Kaur, também esteve presente.



Ao desembarcar na Base Aérea de Brasília para participar das Cúpulas do BRIC e do IBAS, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh assinou o livro de ouro, Brasília, 14 de abril. A esposa do Primeiro Ministro, Gursharan Kaur, também esteve presente.

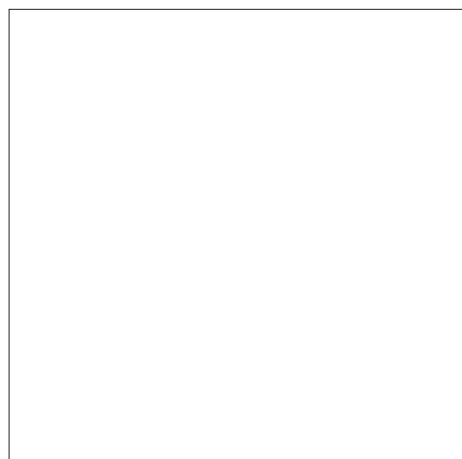
Setor automobilístico cresce 26%

No dia 9 de abril, o setor automobilístico indiano anunciou um crescimento de 26,41% das vendas em 2009-10, na onda dos pacotes de estímulo fiscal do governo que incentivam a demanda, tornando o país o segundo mercado mundial de maior crescimento depois da China.

Animada pelos bons resultados, a Sociedade de Fabricantes Indianos de Automóveis (SIAM em inglês) prognosticou um crescimento de 10 a 14% para o setor em 2010-11. Segundo os dados divulgados pela SIAM em 9 de abril, as vendas indianas de veículos totalizaram 12.292.770 unidades em 2009-10 contra 9.724.243 no exercício fiscal anterior.

"Este exercício fiscal (2009-10) registrou uma das melhores taxas de crescimento. No início do ano, não esperávamos um crescimento tão alto, ficamos encantados com a surpresa," declarou aos repórteres o Presidente da SIAM, Pawan Goenka, em Nova Delhi.

Comentou que vários fatores, incluindo



pacote de estímulo, taxas de juros menores, implementação da "6th pay commission" e lançamento de novos modelos, ajudaram a registrar essa taxa de crescimento.

Com fortes vendas, o mercado automobilístico da Índia apresentou o segundo maior crescimento mundial, perdendo apenas para a China (42%) e superando a Alemanha (23%), enquanto os outros mercados registraram um crescimento negativo.

As vendas no mercado interno foram lideradas sobretudo pelos segmentos dos carros e das motos que anunciaram, respectivamente, um crescimento de 25,10% e 26%.

Em 2009-10, as vendas de carros de passageiros aumentaram 25,10%, atingindo 1.526.787 unidades no período de abril a maio do último exercício fiscal.

As vendas do líder do mercado, Maruti Suzuki, saltaram 20,23% com 765.526 unidades, enquanto as do rival Hyundai Motor cresceram 29,07% com 314.967 unidades. Tata Motors registrou um aumento de 25,54% com 201.399 unidades vendidas, afirmou a SIAM.

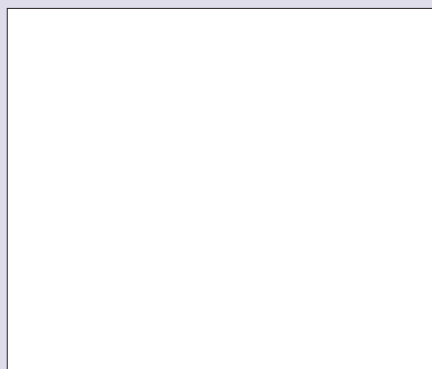
Nesse ano, as vendas de motocicletas progrediram 25,88% com 7.341.139 unidades contra 5.831.953 unidades em 2008-09, segundo a SIAM. O movimento de venda do maior fabricante indiano de motocicletas, Hero Honda, saltou 23,14% com 4.293.991 unidades. Bajaj Auto registrou uma taxa de crescimento de 39,59% com 1.781.748 unidades no exercício fiscal 2010.

Exportações de automóveis disparam 33%

As exportações de automóveis indianos registraram uma forte taxa de crescimento de 33,23% no último exercício fiscal. Segundo os dados divulgados pela Sociedade de Fabricantes Indianos de Automóveis (SIAM), as exportações de carros de passageiros alcançaram 441.710 unidades em 2009-10 contra 331.535 unidades no exercício fiscal anterior. Esse aumento das exportações é consequência da demanda de carros pequenos nos países europeus que incentivaram os consumidores a trocar automóveis usados por novos no âmbito de um programa para mandar carros para o ferro velho, declarou aos repórteres o Presidente da SIAM, Pawan Goenka.

O maior exportador indiano, Hyundai Motor Índia, registrou um aumento das exportações de 12,75% com 285.658 unidades vendidas, enquanto Maruti Suzuki anunciou um salto de 100% das vendas para o exterior com 143.156 unidades em 2009-10 contra 68.836 unidades no precedente exercício fiscal.

INR 6,25 bilhões de estímulo fiscal para exportações



No dia 30 de março, o Ministro do Comércio e Indústria, Anand Sharma, anunciou um pacote de estímulo fiscal de INR 25 bilhões para alguns setores de exportação, apesar do aumento de 16,1% das exportações em fevereiro pelo quarto mês consecutivo. Os incentivos foram estabelecidos no âmbito de um programa de estímulo da atividade comercial para auxiliar as exportações de 200 artigos nos setores de eletrônica, engenharia, agro-química de 15 países e 300 produtos de vestuário destinados aos Estados Unidos e à União Européia. Os incentivos concedidos para as exportações de vestuário permanecerão em vigor seis meses a partir de 1º de abril.

Sharma afirmou que os incentivos eram necessários para estes setores que devem se recuperar dos impactos da recessão econômica mundial. Outros setores de exportação como juta e tapete ainda estão em dificuldades.

Porém, o Ministro disse que as exportações de produtos primários tais como chá, especiarias e fibras artesanais já retomaram o ritmo anterior.

Os exportadores de 120 produtos eletrônicos, 39 produtos agro-químicos e 34 produtos de engenharia vão se beneficiar com novos incentivos fiscais.

Numa declaração, A. Sakthivel, presidente da Federação das Organizações Exportadoras Indianas, disse que a medida aumentará a competitividade dos setores diante da valorização cambial da rupia que prejudica os exportadores.

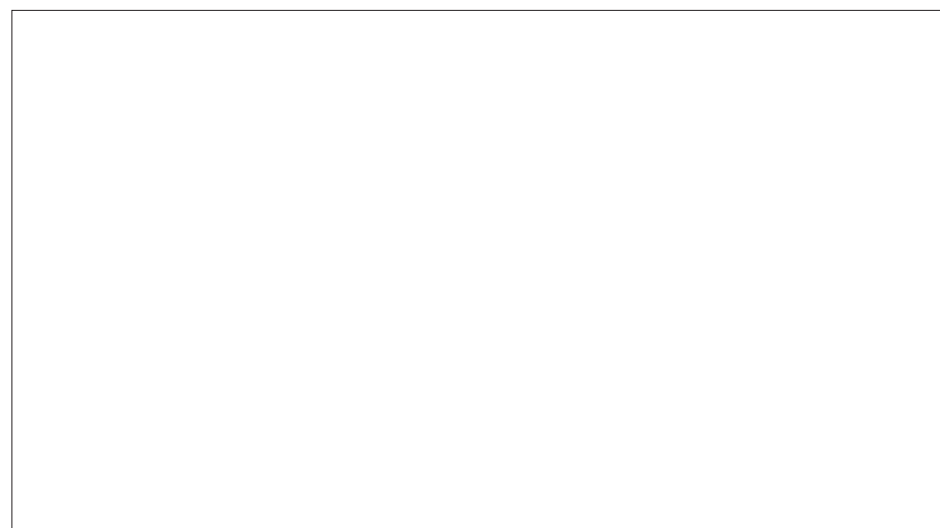
Mercado indiano de BPO crescerá 25% em 2010

O mercado indiano de terceirização de processos empresariais (BPO) deve crescer 19% em 2013, de acordo com a empresa de assessoria e pesquisas de mercado Gartner.

Em 2010, o mercado interno indiano de serviços de BPO cresceu apenas 7,3% anualmente, devido principalmente às incertezas econômicas mundiais que exercem pressões sobre volumes e preços.

Gartner declarou que o mercado indiano de BPO deve crescer, alcançando US\$ 1,2 bilhão em 2011 e US\$ 1,8 bilhão em 2013.

"A curto prazo, as novas tendências do mercado como a mudança demográfica, os níveis de riqueza, o consumo de serviços baseados no valor, o interesse crescente pela qualidade de serviços e a trajetória de crescimento contínuo das operações de fusões e aquisições vão certamente influenciar o comportamento e os requisitos dos clientes," disse o Diretor de Pesquisa



de Mercado da Gartner, T.J. Singh.

Na Índia, o mercado interno de BPO registra um dos maiores crescimentos do setor de serviços e se tornou mais organizado. "Nos últimos dois anos, muitos prestadores indianos de serviços de BPO e

algumas empresas multinacionais que atuavam no mercado dos serviços offshore internacionais mudaram suas prioridades e investimentos para o mercado interno indiano," disse Singh. A recessão econômica acentuou essa mudança.

Crompton Greaves compra empresa britânica

Uma empresa do grupo indiano Avantha (INR 180 bilhões), Crompton Greaves Ltd (CG), adquiriu a empresa britânica de engenharia elétrica Power Technology Solutions (PTS) por cerca de US\$ 48 milhões. "Com essa aquisição, CG deve se consolidar como importante operador nos segmentos de engenharia, suprimentos e manutenção nos países europeus e ter acesso a novos mercados," disse S.M. Trehan, diretor executivo de Crompton Greaves. A aquisição representa um avanço para alcançar um faturamento de US\$ 8 bilhões em 2015, comentou.

O presidente e diretor executivo de Avantha, Gautam Thapar, disse que esse investimento estratégico contribuirá para a gama de produtos e os planos de desenvolvimento da empresa. A CG é uma das empresas indianas mais globalizadas, com metade dos ativos e mais de 50% das vendas no exterior, declarou Thapar.

Este é a sexta aquisição de CG nos últimos cinco anos. Inicialmente, a empresa

adquiriu Pauwels, um fabricante de transformadores de energia com sede na Bélgica e, em 2006, comprou Ganz da Hungria, líder na fabricação de transformadores de tensão extra alta, com distribuidor separado por gás.

Em 2007, a empresa adquiriu Microsol Holdings, empresa irlandesa de transmissão e distribuição e outras empresas do grupo por US\$ 14,1 milhões.

Em 2008, a CG adquiriu a empresa francesa Sociéte Nouvelle de Maintenance de Transformateurs (Sonomatra), um fornecedor de serviços de manutenção e

conserto on-site de transformadores de potência.

No mesmo ano, Crompton Greaves adquiriu a norte-americana MSE Power Systems e duas empresas do grupo por US\$ 16 milhões.

PTS é uma empresa de engenharia de alta tensão elétrica que presta consultoria, suporte técnico e de engenharia para empresas regionais de eletricidade (RECs), incluindo grandes utilitários e operadores de rede de distribuição (DNOS) no mercado do Reino Unido.

Enquanto isso, Avantha Power and Infrastructure, que faz parte do Grupo Avantha, apresentou seu projeto Red Herring Prospectus ao Securities and Exchange Board da Índia para levantar INR 1,25 bilhão de uma oferta pública inicial.

A empresa tem 191 MW de capacidade de energia térmica operacional e possui outros 2.400 Mw de capacidade de produção em diversas fases de execução. Além disso, tem planos de criar outro 1.320 Mw de capacidade de produção na próxima fase.

INDÚSTRIA DE MRO: Pronta para DECOLAR



Considerando o período de turbulências sofrido por algumas companhias aéreas internacionais nos últimos anos devido à crise financeira global, a indústria da aviação civil procura maneiras para cortar custos e otimizar o uso de escassos recursos. Um dos principais custos suportados por uma companhia aérea é o da manutenção, conserto e revisão (MRO) de uma aeronave e a redução destas despesas se tornou a prioridade de muitos transportadores.

Globalmente, tem havido uma mudança gradual nos negócios de MRO, pois as companhias aéreas aumentam a terceirização dessa atividade fundamental. Antigamente o centro de serviços MRO era os EUA, porém agora há uma importante transferência de negócios para a Ásia, especialmente para a Índia.

“As tendências mundiais apresentam um movimento gradual em direção à terceirização de serviços de MRO”, disse M. Madhavan Nambiar, secretário do Ministério da Aviação Civil, durante a Cúpula Índia-U.S. Aviation Partnership, realizada em dezembro de 2009, em Washington, DC. “Quase 50% da manutenção das companhias aéreas norte-americanas é terceirizado por MROs e 45% das principais operações militares de MRO é terceirizado por MROs civis”.

De acordo com Nambiar, a indústria aeroespacial indiana é um dos mercados que mais cresce no mundo, impulsionado pelo crescimento econômico contínuo, resultando num aumento do tráfego de passageiros e da demanda de aeronaves nacionais. “A Índia está se tornando um centro internacional potencial para a fabricação e serviços de MRO, graças à disponibilidade de talentos, força de trabalho de engenharia, custos efetivos de competitividade, rápido desenvolvimento de serviços de engenharia e especialização em P&D e a posição estratégica no Sudeste Asiático,” destacou Nambiar. “O segmento de MRO da Índia deve crescer 10%, atingindo US\$ 1,17 bilhões até o final do ano de 2010 e US\$ 2,6 bilhões em 2020,” acrescentou.

Os negócios de MRO na Índia iniciaram por volta de 1951, quando foi fundada, em Mumbai, a Air India Works Engineering Pvt. Limited. Hoje, ela é a maior empresa inde-

pendente de aviação geral e de serviços de MRO no país, com 450 profissionais trabalhando em 10 aeroportos em todo o país, proporcionando a manutenção e serviços de apoio de gestão para aeronaves de asas fixas e rotativas.

Fredrick Groth, CEO da Air Works India Engineering Pvt. Limited, disse: “Investiremos US\$ 40 milhões para a criação de duas oficinas de aviões e serviços de componentes de MRO.” A empresa, que montou o primeiro centro de MRO de empresas aéreas na Índia, em Hosur, perto de Bangalore, dispõe de instalações em Mumbai, Hosur e Delhi. “Air Works continuará a aumentar a capacidade para a instalação em Hosur, a fim de ser capaz de acomodar mais aeronaves,” acrescenta Groth. “Atualmente, as instalações de Hosur podem acomodar dois ATRs ou um Boeing 737/ Airbus 320. Com os planos de expansão, também teremos um hangar especial para grandes aviões.”

Segundo um relatório da Frost & Sullivan, os negócios de MRO na Índia podem criar de 600.000 novos postos de trabalho na próxima década. O tamanho da frota nacional deve aumentar mais de 50% nos próximos cinco anos. Não é surpreendente que os principais operadores da indústria da aviação, incluindo os dois maiores fabricantes Boeing e Airbus e as companhias aéreas Lufthansa e Singapore Airlines, tenham demonstrado interesse na criação de operações de MRO na Índia.

A transportadora estatal indiana Air India assinou recentemente um acordo com a GE Aviation, uma unidade da General Electric Co. (GE), para a criação uma instalação de US\$ 90 milhões para manter os motores de aeronaves. Com GE Branded Services Agreement (GBSA), GE Aviation vai fornecer apoio técnico, enquanto Air India vai oferecer serviços de MRO para o motor GEnx-IB.

A instalação será designada Air India MRO em Mumbai e vai receber um investimento de US\$ 90 milhões, sendo US\$ 20 milhões uma contribuição da GE, disse aos repórteres o presidente e diretor da Air India, Arvind Jadhav, na Índia Aviation 2010, em Hyderabad.

Com a GBSA, Air India terá a licença para realizar trabalhos de manutenção e

revisão no motor GEnx-IB. GE fornecerá à Air India assistência na revisão de workscoping e conserto de componentes certificados, suporte material completo e formação. O GEnx-IB vai equipar os aviões Boeing 787. Air India já recebeu a encomenda de 27 aviões Boeing 787 com o motor GEnx-IB.

A instalação não vai atender apenas os aviões widebody da Air India, mas também fará a terceirização para clientes em todo o mundo. Jadhav disse que vai avançar os planos de Air India para se tornar um provedor de serviço global de MRO.

No ano passado, o estado de Karnataka estabeleceu a primeira zona econômica especial (SEZ) dedicada à indústria aeroespacial perto de Belgaum. O estado de Tamil Nadu pretende desenvolver um parque para a indústria aeroespacial e a indústria aeronáutica mundial com design, fabricação e manutenção de aeronaves.

De acordo com Nambiar, todos esses projetos receberam um enorme investimento e devem alterar significativamente o panorama da aviação na Índia que continuará a ser um importante operador global na aviação internacional e de tecnologia aeroespacial. Estrategicamente localizado entre os grandes blocos de países das partes leste / sudeste e oeste do mundo, o espaço aéreo e os aeroportos indianos possuem uma posição estratégica para fornecer um elo vital para o fluxo do tráfego entre os blocos de espaço aéreo.”

“A Índia está se tornando um centro internacional potencial para a fabricação e serviços de MRO, graças à disponibilidade de talentos, força de trabalho de engenharia, custos efetivos de competitividade, rápido desenvolvimento de serviços de engenharia e especialização em P&D e a posição estratégica no Sudeste Asiático...”





BELA BINSAR

Situada no alto da montanha Dhar Jhandi, a bela Binsar não é um destino turístico qualquer. Mas para quem quer passar férias num lugar tranquilo, longe da multidão e da agitação da vida urbana, Binsar, no estado de Uttaranchal, é o destino ideal durante o verão. Com uma vista espetacular dos picos cobertos de neve dos Himalaias e uma altitude de 2400 metros, esta pitoresca estação de montanha está cercada por uma densa floresta de carvalhos, rododendros, pinho, cedro, flora alpina, samambaias, musgos e uma variedade de espécies de flores silvestres. As férias de verão em Binsar vão se tornar uma experiência inesquecível em plena natureza.

Antiga capital dos reis Chand Raj que governaram nos séculos 7 e 8 dC, Binsar é um epítome de solidão, tranquilidade e espetacular beleza natural para qualquer turista.

Localizada a apenas 35 quilômetros de Almora, o panorama oferece a vista dos picos de Nanda Devi, (mais visível durante o outono e a primavera), Kedarnath, Chaukhamba, Trishul, Panchchuli e Nanda Kot. As cadeias de montanhas podem ser vistas a partir de um lugar chamado Ponto Zero.

A espetacular paisagem rodeada de florestas de carvalhos e rododendros dos Himalaias e as belas trilhas são o cenário ideal para equitação, trekking, camping e observação de aves.

Descubra a beleza da natureza intacta entre as colinas descobertas, e volte rejuvenescido, levando de volta as memórias que vão enriquecer a alma e o corpo.

Situado em meio aos 10 hectares de floresta virgem na Reserva de Binsar, este belo resort foi fundado em 1875 por Sir Henry Ramsay, um funcionário britânico

que vivia na Índia. Cativado pela espetacular beleza do lugar, Ramsay decidiu estabelecer-se em Binsar após a aposentadoria. Ele serviu como Comissário em Kumaun de 1856 a 1884 e era popularmente conhecido pelos autores britânicos como o "Rei de Kumaun". Há uma propriedade próxima de Binsar denominada Khali, que costumava ser a residência de Sir Henry Ramsay.

Binsar também é um lugar importante na histórica luta pela liberdade dos indianos. O lugar encantou a família Nehru que passou ali um tempo memorável durante o movimento indiano pela liberdade. O clima suave de Binsar atrai turistas de várias partes do país e do exterior. De dezembro a fevereiro, as temperaturas em Binsar são negativas com forte queda de neve durante o inverno. Muitas pessoas vêm em grande número durante o verão, quando o clima permanece agradável.

Binsar é um paraíso para os trekkers que podem apreciar a beleza natural, sendo necessário cerca de 45 a 50 minutos para percorrer as trilhas e alcançar o ponto zero.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES SANTUÁRIO DE VIDA SELVAGEM DE BINSAR

O Santuário de Vida Selvagem de Binsar abrange uma área de cerca de 50 quilômetros quadrados no meio dos Himalaias, perto de Almora. A floresta é repleta de animais selvagens como leopardos, cervos e javalis. O santuário de vida selvagem foi criado em 1988 para a conservação e proteção das últimas florestas de carvalhos (Quercus) da região do Himalaia Central. É o lar de uma variedade de flora e fauna, e mais de 200 espécies de aves. Por esta razão, o santuário foi declarado uma 'importante zona de pássaros' pela BirdLife International. Forktails, melros, tordos sorridentes, faisões kalij, nuthatches, periqui-

tos e monals são algumas das aves que vivem na região. Obviamente, Binsar é um paraíso para ornitólogos.

TEMPLO JAGESHWAR

Localizada a cerca de 65 quilômetros de Binsar, a cidade templo de Jageshwar está situada num vale estreito, cercada por magníficos cedros deodar. A maior parte



dos templos é dedicada às diversas manifestações do deus Shiva.

ALMORA:

Uma das cidades mais cativantes da região Kumaun, Almora é conhecida por sua beleza natural, artesanato, patrimônio cultural e animais selvagens. Um templo dedicado à Nanda Devi situa-se no centro da pequena cidade.

TEMPLO BAIJNATH

Outro templo conhecido em Binsar é o templo Baijnath, em Bageshwar. Há uma lagoa no complexo do templo e acredita-se que as águas contêm propriedades medicinais que podem curar doenças. Milhares de pessoas visitam o santuário a cada ano. Shivratri é a maior festa religiosa durante a qual os devotos buscam as bênçãos dos deuses.

RANIKHET

Localizada no distrito de Almora, Ranikhet é uma popular estação de montanha com uma beleza de tirar o fôlego e uma vegetação exuberante. As imagens, sons e cheiro da rica flora e fauna encantam os visitantes. Ranikhet atrai milhares de turistas todos os anos por causa de sua fascinante beleza natural, pitorescas áreas de piquenique, templos antigos e passeios emocionantes.

TEMPLO CHITAIDEVI

Há muitas lendas relacionadas a este templo. Os devotos amarram um sino, fazem um desejo e até mesmo escrevem cartas solicitando a intervenção divina em questões jurídicas ao deus Chitai, considerado como o deus da justiça.

PATAL BHUVANESHWAR

Patal Bhuvaneshwar é um complexo de cavernas subterrâneas com mais de 6.000 anos. Com vista para os íngremes vales verdes no sopé dos Himalaias, a caverna que tem uma profundidade de 30 pés, é uma formação natural que foi criada a partir de uma única rocha.

TEMPLO KASAR DEVI

Kasar Devi está localizado a cerca de 9 quilômetros de Binsar e era a residência de um monge holandês de 1970 até o início dos anos 80. Diz-se que o templo foi ocupado por hippies e a cultura hippie tornou-se muito popular no local. Este templo é ainda uma grande atração turística, especialmente para estrangeiros.

Como chegar

Via terrestre: Binsar está situada a 380 quilômetros de Delhi via Almora, a 30 quilômetros de Binsar. Ali, encontram-se à disposição vários tipos de transporte como ônibus de turismo e táxis.

De trem: A estação ferroviária mais próxima é Kathgodam, a 120 quilômetros de Binsar.

Via aérea: O aeroporto mais próximo situa-se em Pantnagar, a 127 quilômetros de Binsar.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.